

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Setor de Ciências Sociais – ICS
Departamento de Antropologia - DAN
Curso: **Pensamento Antropológico Brasileiro** – 135496
Profa.: Christine de Alencar Chaves
2º/2017

O curso tem por propósito introduzir os alunos ao “pensamento antropológico brasileiro”: i) situando-o no campo disciplinar mais amplo em que ele se desenvolve; ii) trazendo para debate um de seus percursos canônicos, a temática raça e nação, bem como suas transformações conceituais e de abordagem, desde os primórdios do pensamento social às formulações antropológicas contemporâneas; iii) mapeando pesquisas que, em diferentes contextos, focalizem a desigualdade, a segregação, a violência e a cidadania na sociedade brasileira contemporânea. Trata-se de um itinerário entre os muitos possíveis, tendo em vista a complexidade deste campo de conhecimento dotado de múltiplas confluências em suas origens e de diferentes vertentes, temáticas e teóricas, contemporâneas. Dado o campo temático tratado, a disciplina pretende contextualizar a produção antropológica brasileira sem perder de vista suas interlocuções extradisciplinares.

Sistemática das Aulas e Avaliação: O curso estrutura-se em discussões e seminários orientados pela leitura dos textos propostos e do material audiovisual apresentado em aula. A leitura prévia dos textos é imprescindível para o êxito e aproveitamento das discussões em sala. Segundo o regulamento da instituição, o aluno que tiver 25% de faltas, ou seja, tiver oito ausências, é automaticamente reprovado. A chamada será realizada uma única vez, no início da aula.

O uso do telefone celular em sala de aula não é recomendado, seja para chamadas ou mensagens. Caso haja alguma urgência que o torne imprescindível, por favor, comunique à professora antes do início da aula. O mesmo se aplica ao uso de computadores e tablets.

A avaliação consistirá em notas de 1 a 10 por cada uma das seguintes atividades: 1) frequência, participação em aula e apresentação dos textos (20%); um trabalho escrito realizado com bibliografia do curso, a partir de enfoque definido pelo estudante (70%). Uma primeira versão do texto será objeto de discussão conjunta em sala de aula. Cada estudante deverá debater o trabalho de um colega (10%).

Conforme o andamento do curso, este programa poderá sofrer alterações.

PROGRAMA

I. Antropologias: conhecimento situando

Lander, Edgardo. 2005. “Ciências sociais: saberes coloniales y eurocéntricos”. In: Edgardo Lander (org.) *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales perspectivas latinoamericanas*. Buenos Aires: CLACSO.

Peirano, Mariza. 2000. “A antropologia como ciência social no Brasil”. *Etnográfica*, Vol. IV (2), pp. 219-232. (Disponível *on line*).

Oliveira, João Pacheco. 2004. "Pluralizando tradições etnográficas: sobre um certo mal-estar na antropologia. In: Esther J.Langdon & Luiza Garnelo (orgs). *Saúde dos Povos Indígenas. Reflexões sobre antropologia participativa*. Rio de Janeiro: Contra Capa/ABA.

II. Pensamento Social Brasileiro: Raça e Nação

Raimundo Nina Rodrigues. 2010. "Valor social das raças e povos negros que colonizaram o Brasil, e dos seus descendentes" e "A sobrevivência psíquica na criminalidade dos negros no Brasil". In: *Os Africanos no Brasil*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. (Disponível *on line*).

Lacerda, João Batista de. 2011 [1911]. "Os mestiços no Brasil". In: *História, Ciências, Saúde. Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.18, n.1, jan.-mar. 2011, p.234-242. (Disponível *on line*).

Schwarcz, Lilia Moritz. 2011. "Previsões são sempre traiçoeiras: João Baptista de Lacerda e seu Brasil branco". In: *História, Ciências, Saúde. Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.18, n.1, jan.-mar. 2011, p.225-233.

Excurso Estético: Assis, Machado. 2007. "Pai contra mãe". In: John Gledson (org.). *50 Contos de Machado de Assis*. São Paulo: Cia das Letras.(25/08). (Disponível *on line*).

III. Democracia Racial?

Freyre, Gilberto. 1999 [1933]. *Casa-Grande & Senzala*. Rio de Janeiro: Record. (Prefácio à 1ª ed. e cap 1.

Nascimento, Abdias. 1982. "Memorial Zumbi: Um informe à SBPC". *O Negro Revoltado*. Rio de Janeiro: G.R.D.

Nogueira, Oracy. 1985 [1954]. "Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem". In: *Tanto Preto Quanto Branco. Estudos de relações raciais*. São Paulo: TAQueiroz Editora.

Schwarcz, Lilia Moritz. 1998. "Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na intimidade". In: Lilia M. Schwartz (org.). *História da Vida Privada no Brasil. Contrastes da intimidade contemporânea*. São Paulo: Cia das Letras.

Excurso Estético: Madame Satã (2002), de Karim Aïnouz.

A contrapelo

Kopenawa, Davi & Albert, Bruce. 2015. *A Queda do Céu: Palavras de um Xamã Yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras.

IV. Retratos do Brasil: política, sistema de justiça, desigualdade, segregação, violência

Política e Cidadania

Carneiro da Cunha, Manuela. 1985. "Libertos: sujeição pessoal" e "Libertos: sujeição política". In.: *Negros, Estrangeiros*. São Paulo: Brasiliense. Capítulos I e II.

Queiroz, Maria Isaura Pereira de. 1976. “Coronelismo numa interpretação sociológica”. In.: *O mandonismo local na vida política brasileira e outros ensaios*. São Paulo: Ed. Alfa-Ômega.

Palmeira, M.G.S. 1997. “Política ambígua”. In.: Patrícia Birman, Regina Novaes, Samira Crespo (org.). *O mal à brasileira*. Rio de Janeiro: EdUERJ.

Excursão Estética: Terra em Transe (1967), de Glauber Rocha.

Sistema de Justiça e Violência

Lima, Roberto Kant. 1999. “Polícia, Justiça e Sociedade no Brasil: uma abordagem comparativa dos modelos de administração de conflitos no espaço público. *Revista de Sociologia e Política* Nº 13: 23-38. (Disponível on line).

Marques, Adalton. 2016. “Quando outras 'cenas' entram em ação: considerações de moradores sobre transformações em periferias de São Paulo”. *Anuário Antropológico*, v. 41, p. 173-201. (Disponível on line).

Biondi, Karina. 2006. “Tecendo as Tramas do Significado: as facções prisionais enquanto organizações fundantes de padrões sociais”. In Miriam Pillar Grossi, Maria Luisa Heilborn, Lia Zanotta Machado (orgs.). *Antropologia e Direitos Humanos IV*. Blumenau: Nova Letra.

Excursão Estética: Documentário “Sem Pena” (2014), de Eugênio Puppó.